

## **O CONTO DO GRAAL E SUA DESCRIÇÃO SOBRE A CAVALARIA FRANCESA DA SEGUNDA METADE DO SÉCULO XII E INÍCIO DO XIII.**

**WESLEY BRUNO ANDRETTA <sup>1</sup>, RENATO VIANA BOY<sup>2</sup>**

### **1 INTRODUÇÃO**

As discussões referentes às relações entre a Literatura e a História são recorrentes quando o assunto é a Cavalaria da Baixa Idade Média. Na historiografia francesa os textos literários têm um grande peso, Dominique Barthélemy, em sua obra *A Cavalaria: Da Germânia antiga à França do século XII* (2007), desenvolve várias considerações sobre a importância que as ficções do século XII, tanto as canções de gesta como os romances cortesões, dispõem para a compreensão de várias questões, por exemplo, as representações sobre a Cavalaria feitas pelos seus contemporâneos.

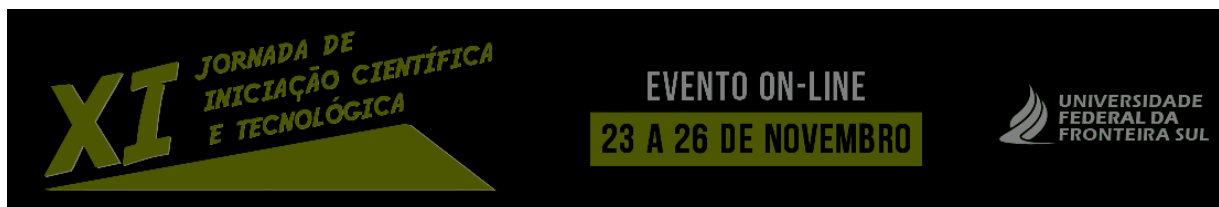
Um dos poetas que inauguraram a produção do que entendemos como romance cortês foi Chrétien de Troyes. Vários historiadores e literatos escreveram sobre suas obras, como Jean Flori, Segismundo Spina e Dominique Barthélemy. Sabe-se que Chrétien de Troyes publicou na segunda metade do século XII cinco romances, a sua última publicação, a mais famosa, *Perceval ou O Conto do Graal* (1185) atrelou a busca do Graal a toda produção artística posterior do Ciclo Arturiano.

A narrativa d'*O Conto do Graal* gira em torno de duas personagens, Perceval e Gawain. Ambos são cavaleiros, porém, a trajetória dos mesmos é antagônica. Inicialmente, o conto traz a história de Perceval, que por mais que seja descendente da linhagem de Cavaleiros nobres, vem de uma terra distante e só chega a ter contato com a Cavalaria na vida adulta. A partir daí ele vai em busca do rei Artur para pedir-lhe armas e se tornar um Cavaleiro. Quando Perceval consegue tal feito ele vaga pelas regiões do que hoje compreendemos como a Grã-Bretanha em busca de proações e se depara com o Graal, porém, segundo Chrétien de Troyes tal objeto místico só pode ser alcançado por um Cavaleiro

---

1 Graduando do Curso de História da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), *campus* Chapecó, contato: wesleyandretta@hotmail.com.

2 Doutor pelo Programa de Pós-Graduação em História Social da Universidade de São Paulo, professor do Departamento de História da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), *campus* Chapecó, contato: renato.boy@uffs.edu.br, **Orientador**.



virtuoso, e Perceval tinha vários pecados. Entretanto, com a morte do autor, o conto ficou sem um final.

São pelo menos quatro obras, escritas no decorrer do século XIII, que se propõem a dar continuidade a *O Conto do Graal* de Chrétien de Troyes. Segundo Barber, todas elas estão atreladas ao patrocínio dos descendentes de Felipe, conde de Flandres, com exceção talvez da *Quarta continuação*, cujo patrocínio foi realizado pela condessa de Ponthieu, por volta de 1227 ou 1229 (2007, p.49-50). A *Primeira continuação* é de um autor anônimo, chamado de Pseudo-Wauchier. É provável que essa continuação fora encomendada pelos condes de Flandres, Balduíno V de Hainaut e Margarida I de Flandres, após a morte de Felipe<sup>3</sup>. Ela inicia logo após o último acontecimento narrado por Chrétien, seu foco é direcionado a Gawain e não a Perceval, que é o Cavaleiro atrelado à demanda do Graal. Já a *Segunda Continuação*, escrita por Wauchier de Denain, discorre sobre Perceval, porém, nada no tocando a busca pelo Graal.

Deste modo, a análise sobre a descrição da Cavalaria será realizada sobre a *Terceira continuação* e a *Quarta continuação*, escritas respectivamente por Manessier e Gerbert de Montreuil, pois elas têm suas narrativas voltadas para a demanda do Graal. Essa busca pelo Graal é o que representa o novo ideal cavaleiresco, proposto por Chrétien de Troyes, em *Perceval ou O Conto do Graal*, que difere dos modelos apresentados em suas obras anteriores.

## 2 OBJETIVOS

O principal objetivo desta pesquisa consiste em compreender qual é entendimento sobre a função da Cavalaria por parte de Chrétien de Troyes em *Perceval ou O Conto do Graal* e pelos autores continuadores. Bem como, entender a inserção de elementos latino cristãos no *O Conto do Graal* e como são identificados e trabalhados nas continuações de Manessier e Gerbert de Montreuil

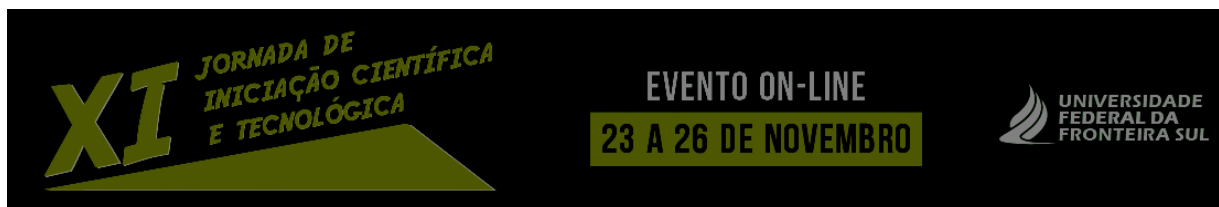
## 3 METODOLOGIA

Para alcançar os objetivos da pesquisa foi realizado um levantamento bibliográfico acerca da trajetória do autor do *Conto do Graal*. Nesse sentido, a partir da metodologia proposta por Roger Chartier<sup>4</sup>, foram elencados uma série de subtítulos que discorrem sobre os espaços de produção literária, em especial d'*O Conto do Graal*. Assim como, sobre as

---

3 Logo após a morte de Filipe que aconteceu no ano de 1191 em São João d'Acre, vítima de uma epidemia durante sua participação na terceira cruzada

4 Ver (CHARTIER, 2000, p.197).



possíveis obras que influenciaram Chrétien de Troyes e os demais contos do Ciclo Arturiano e a sua ambientação apropriada pelo autor francês. De mesmo modo, foi feita uma análise sobre as repercussões da obra pelos continuadores, com o objetivo de entender a interpretação dos mesmos sobre a obra original. Por fim, como foi feita a inserção do Graal na literatura, tanto em Chrétien de Troyes, quanto nas duas últimas continuações do século XIII.

#### 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da análise foi constatado que as obras de Chrétien de Troyes consistem em produções realizadas em prol de grupos aristocráticos, as chamadas cortes, e com influência do espaço que elas se encontram. Com objetivo de expressar não só “um ideal, mas também a prática lúdica de um exercício, similar ao manejo das armas” (BRAGANÇA JÚNIOR, 2017, p.49).

A construção do ideal cavaleiresco deve ser pensado a partir das instruções que as personagens recebem sobre a Cavalaria, o que fazem com tais informações e quais as suas consequências. Já o jogo comportamental pode ser compreendido a partir das escolhas oferecidas ao personagem e aquilo que é feito pelos mesmo que é considerado (dentro do conto) como moral, imoral, ou que provoque reações de espanto, medo, normalidade, surpresa, entre outros. Como o combate e as relações entre as personagens.

Ademais, essas representações sobre a cavalaria não serão pautadas nas problemáticas causadas unicamente pelo amor cortês, seguirá a nova proposta de Chrétien ao ingressar na corte de Felipe de Flandres.

Todavia, mesmo que o próprio autor decidisse alterar esses conteúdos de forma espontânea, é inegável as influências externas que os patronos tiveram nos seus contos. Entretanto, para além das discussões propostas ou influenciadas pela aristocracia, existem concepções e interpretações acerca da compreensão de mundo próprias dos “grupos intelectuais”, isso a partir da leitura de obras do período antigo e da própria construção do conhecimento a partir da literatura e de outros textos do século XII.

Obras como *Policrático*<sup>5</sup> (1159) de João de Salisbury e *História dos reis da Bretanha* (1137) de Geoffrey de Monmouth influenciaram a escrita de Chrétien. Elas, assim como as demais, demonstram a complexidade que os poemas de Chrétien de Troyes dispõe. Sendo elas produções literárias patrocinadas pela aristocracia e a sua vontade buscaram desenvolver uma

---

<sup>5</sup> Ver (BARTHÉLEMY, 2010, p.568)

narrativa para apresentar um ideal a partir de concepções filosóficas, religiosas e culturais distintas. Tudo isso para apresentar a corte como ela desejou ser retratada.

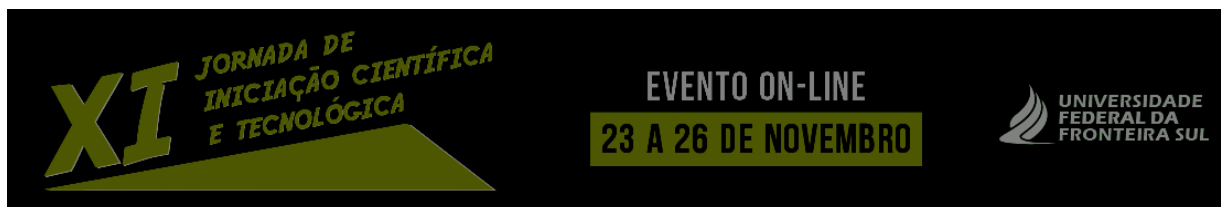
## 5 CONCLUSÃO

O cronograma inicial para o desenvolvimento da pesquisa considerava doze meses e buscava, no decorrer desse tempo, que fosse realizada a análise d'*O Conto do Graal* para conseguir compreender qual o entendimento da função da Cavalaria segundo o autor, Chrétien de Troyes. Entretanto, com a diminuição do tempo buscamos realizar um levantamento das principais características que devem ser consideradas para fazer um estudo historiográfico com a utilização da literatura como fonte. No mesmo sentido, encontrar quais os caminhos possíveis para entender a construção da obras, o espaço e o tempo de produção, as possíveis influências culturais, literárias, políticas e religiosas que o autor teve, o que é o Graal segundo Chrétien e como essas indicações podem ser utilizadas para pensar a repercussão d'*O conto do Graal* a partir das continuações.

Esta pesquisa configura-se como um ponto de partida para essa compreensão. Chrétien de Troyes além de clérigo ou arauto d'armas estava ligado ao mundo da corte, um espaço literário e cultural cercado por política e pela Cavalaria. Esse grupo aristocrático exerceu uma grande influência em suas obras e nas quatro continuações, não só com seu patrocínio, econômico e político, mas com oportunidades de conhecer espaços diferentes e obras literárias ímpares, como as de Geoffrey de Monmouth.

Para além da influência da corte há o entendimento do autor sobre a realidade a sua volta, sendo proveniente das leituras ou da experiência adquirida pela vivência com a aristocracia ou com intelectuais do período. Assim como, o cenário que Chrétien encontrou no Ciclo Arturiano que possibilitou o desenvolvimento de suas narrativas com o foco no amor cortês e, após a mudança entre a corte de Champanhe e a de Flandres, no direcionamento da Cavalaria a Deus e a Igreja.

Juntamente a essas características há as repercussões da obra de Chrétien percebida nas continuações, os seus autores, que gozam das mesmas oportunidades ofertadas pela aristocracia, fizeram alterações, principalmente no tocante a representação do Graal. Sem essa análise, a compreensão sobre o entendimento da cavalaria para esses escritores da segunda metade do século XII e início do XIII fica a critério de uma simples leitura desinteressada, à mercê de equívocos por não considerar a complexidade das obras e as discussões historiográficas propostas. A partir desta pesquisa se torna possível compreender qual é a



função da Cavalaria segundo Chrétien em relação a corte, a Igreja e a sociedade francesa e flamenga do século XII.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

TROYES, Chrétien De. **Perceval ou O Romance do Graal**. Tradução: ABÍLIO, Rosemary Costhek. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2002. 262 p.

BARBER, Richard. **O Santo Graal**. Rio de Janeiro: Record, 2007, 574 p.

BARTHÉLEMY, Dominique. **A Cavalaria. Da Germânia antiga à França do século XII**. Campinas: Editora da UNICAMP, 2010.

BRAGANÇA JÚNIOR, Álvaro Alfredo. Do guerreiro germano ao cavaleiro do século XIII – personagens históricos e modelos civilizacionais no mundo germânico continental: faces e interfaces. In: ZIERER, Adriana; BRAGANÇA JÚNIOR, Álvaro Alfredo. **Cavalaria e nobreza: entre a história e a literatura**. Maringá: Eduem, 2017.

CHARTIER, Roger. "Literatura e História". In: **Topoi: Revista de História**. Rio de Janeiro: Programa de Pós-graduação em História Social da UFRJ (2000: nº 01), p. 216.

PARIS, Gaston. **La littérature française au moyen âge: XIe-XIVe siècle**. 5 ed. Paris: Hachette, 1914. Disponível em: <<https://gallica.bnf.fr/ark:/12148/bpt6k2051638/fl.item>> Acesso em: 16 jan. 2021.

**Palavras-chave:** O Conto do Graal, Chrétien de Troyes, Cavalaria.

**Nº de Registro no sistema Prisma:** PES-2020-0400.

**Financiamento:** UFFS.